

leia

boletim informativo do Siresp

nº 514

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 3 de Fevereiro de 2011 Ano 6º

Cadeia Produtiva

Braskem lança resina para fios e cabos flexíveis

A resina TC9008, composto à base de polietileno de baixa densidade (PEBD) pigmentado com negro de fumo, é o mais recente lançamento da Braskem para o segmento de fios e cabos. Seu principal uso é para revestimento ou capa de fios e cabos para Telecomunicações e Energia. Com o investimento em infraestrutura no Brasil, há previsão de crescimento anual de 10% do segmento de fios e cabos nos próximos anos e os lançamentos da Braskem chegam para suprir a demanda do setor. A produção inicial de TC9008 será de 200 toneladas por mês e, em até quatro anos, estima-se atingir um volume de produção de aproximadamente 600 t/mensais. O TC9008 complementa a família de resinas produzidas pela Braskem para este segmento, ampliando o portfólio atualmente formado pelas resinas GD5150K (cabos multiplexados, isolamento de fios e cabos de cobre), GM534OPRK (capa de fios e cabos ópticos e metálicos, isolamento de fios e cabos de cobre), LL4400SFC e LH218 (isolamento de fios e cabos XLPE de média tensão) e IA59UE e BC818 (cabos coaxiais expandidos a gás). Informou a TN Petróleo.

Basf amplia produção de plástico "verde"

A Basf expande de sua fábrica do plástico biodegradável Ecoflex em Ludwigshafen, na Alemanha. A capacidade de produção é agora de 74 mil toneladas anuais, 60 mil a mais que a anterior. Segundo a empresa, o incremento visa suportar o aquecimento do mercado mundial de plásticos "verdes", que promete crescer mais de 20% ao ano pelo menos até 2020. O Ecoflex é derivado do petróleo e tem as propriedades de um polietileno convencional, porém é totalmente biodegradável em condições de compostagem industrial, em conformidade com a norma europeia DIN EN 13432. Com a expansão, a Basf pretende também ampliar a oferta do Ecovio, derivado do Ecoflex que incorpora em sua composição até 75% de matéria-prima de fonte natural renovável - ácido polilático, ou PLA, resina obtida a partir do milho e outras fontes vegetais. Ambas as resinas têm sido empregadas na confecção de embalagens de alimentos, sacolas de boca de caixa, sacos de lixo e filmes para aplicações na agricultura. Informou a Embalagem Marca.

Negócios para o Plástico

Cromex lança campanha com conceito "Além do Possível"

A Cromex S.A, especializada em concentrados de cor, Top of Mind e sinônimo de categoria (cor e qualidade) lança campanha publicitária com sequencial de cinco anúncios, assinados pela R.E.F. Comunicação. O conceito "Além do Possível" foi baseado em apresentar o melhor da empresa e assim surpreender os compradores e tomadores de decisão da indústria transformadora do plástico. O branco mais puro, o preto mais forte, a variedade de cores, a responsabilidade ambiental e a infinidade de aditivos que a marca possui. "A Cromex desenvolve concentrados de cor através da adição de pigmentos e aditivos às resinas termoplásticas. Os produtos também conhecidos como masterbatches são utilizados como matéria prima para o desenvolvimento de inúmeros produtos plásticos atendendo a mais de 18 segmentos, dentre eles: automotivo, construção civil, agrícola e embalagem para higiene pessoal e alimentício. Para representar isso, usamos elementos geométricos básicos, que são a base para a criação de qualquer produto final e focamos em uma cor específica para cada anúncio em questão." destacou Renato Pereira, Diretor de Criação. Informaram o Portal Fator Brasil e a Revista ProNews.

Kimberly vai investir US\$ 250 mi no Brasil

Com a operação fabril centrada na região Sul e Sudeste, a americana Kimberly-Clark decidiu que chegou o momento de estender a estrutura para o Nordeste do País. A companhia irá abrir uma nova fábrica na região para produzir todas as linhas da empresa, dona de marcas como Kleenex, Intimus e Scott. Quer estar mais perto do mercado de consumo que mais cresce no Brasil e, ao mesmo tempo, reduzir custos de logística e distribuição nos próximos anos. Informa o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Pernambuco comemora déficit na balança comercial

A balança comercial de Pernambuco atingiu, em 2010, um déficit histórico de US\$ 2,16 bilhões. Acontece que o resultado não deve ser encarado como ruim para a economia local. Pelo contrário. É um indicador consistente da revolução industrial que ocorre atualmente no Estado. Importações de máquinas e equipamentos milionários por empresas como o Estaleiro Atlântico Sul (EAS) e Impsa, maior volume de artigos químicos por Petrobras e Mossi & Ghisolf, trilhos de aço pela Transnordestina Logística e automóveis pela General Motors (GM) fizeram com que o volume de importações atingisse US\$ 3,27 bilhões, um crescimento de 65,17% em relação a 2009, quando foi importado US\$ 1,98 bilhão. "Pernambuco sempre teve um perfil importador. E o salto no ano passado está ligado aos investimentos em curso no Estado. O déficit não deve causar espanto. E temos que ter em mente que quando Fiat e Refinaria Abreu e Lima estiverem produzindo, há grandes chances dessa balança mudar, pois Pernambuco passará a exportar veículos e petróleo refinado. Sem contar o aumento nas exportações de borracha, que também deverá crescer", comentou a coordenadora do Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Patrícia Canuto. Na lista das cinco maiores empresas importadoras estão, em ordem, a Petrobras (em 1º lugar), MG, EAS, Impsa e Cisa Trading (que presta serviços para a central de distribuição da GM em Suape). Dois dos cinco produtos mais importados tem ligação direta com a cadeia petroquímica. São o ácido tereftálico, utilizado para produção de resina PET, e o etanodiol, insumo para fabricação de poliésteres. E figuraram pela primeira vez na balança guindastes para pórticos, automóveis e torres de ferro. Por outro lado, as exportações também experimentaram um bom crescimento no ano passado: 35,02%. O destaque foi para o açúcar bruto, com um incremento de 89,46% nas vendas externas. Outro fato inusitado na balança foi a mudança no primeiro lugar dos destinos das exportações pernambucanas. Até meados de 2010, os EUA eram o principal comprador. Até que a Rússia aumentou a demanda por açúcar e assumiu o posto. Agora, quem está no topo é a Argentina, que desembolsou US\$ 127,1 milhões - 67,2% a mais que em 2009 - em borracha, cerâmicas, alumínio, baterias, e, principalmente, eletrogeradores de energia eólica, entre outros. Jornal do Commercio (PE) Online.

Pesquisas apontam tendências distintas para a indústria

Duas pesquisas sobre o comportamento da indústria em janeiro deixaram dúvidas sobre o rumo do setor neste começo de 2010. Na Sondagem da Indústria de Transformação da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o índice que mede a satisfação com o ambiente atual dos negócios caiu 5,4%, para 120 pontos, o ponto mais baixo desde novembro de 2009, com piora da demanda interna e da externa, ao passo que o nível de utilização de capacidade instalada recuou de 84,9% em dezembro para 84,7% em janeiro, feito o ajuste sazonal. Já o Índice Gerente de Compras do HSBC (PMI, na sigla em inglês) subiu de 52,4 em dezembro para 53,1 pontos em janeiro, o nível mais alto em nove meses, puxado pelos indicadores de produção e novas encomendas. Quando o índice fica acima de 50, a interpretação é de alta na atividade da indústria; quando fica abaixo, a leitura é de queda. Um quadro mais benigno aparece também em alguns dos quesitos da própria sondagem da FGV, que apontou uma melhora das expectativas para a situação futura dos negócios e o emprego. Para o coordenador de sondagens da FGV, Aloísio Campelo, o começo do ciclo de alta dos juros e a importação em alta ajudam a explicar a piora do ambiente atual dos negócios. A proporção de empresas que classificam como boa a situação dos negócios recuou de 31,6% em dezembro para 26,1% em janeiro, ao passo que a parcela das que a avaliam como fraca subiu de 4,7% para 6,1%. Campelo observa que houve alta das expectativas dos industriais em relação ao ambiente de negócios no primeiro semestre. Das 1.192 empresas consultadas, 52,8% esperam melhora no período, mais que os 46,8% de dezembro. Ao mesmo tempo, 32,4% das empresas informaram que pretendem contratar nos próximos três meses, acima dos 31% do mês anterior. O percentual das que planejam demitir caiu de 5% para 4,5%. Com isso, o Índice de Expectativas subiu 0,7% no mês, insuficiente, porém, para evitar uma queda de 1,5% do Índice de Confiança da indústria. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Subprefeituras terão grelhas de plástico reciclado

A Secretaria de Coordenação das Subprefeituras irá substituir as grelhas de aço de 23 subprefeituras da cidade de São Paulo por grelhas de plástico reciclado. As grelhas são instaladas nas sarjetas de ruas e avenidas da capital, e servem para auxiliar o escoamento das águas e impedir que os objetos caiam em galerias e ramais, prejudicando o sistema de drenagem. Segundo a secretaria, a ação visa economizar o dinheiro público, evitando os furtos. As grelhas são produzidas com material reciclado e, portanto, não possuem valor comercial. Desta forma, se roubadas, não podem ser revendidas. A eficiência é a mesma que as de aço e estima-se que a economia anual para a prefeitura chegue a R\$ 1 milhão. Cerca de 4.000 grelhas são repostas por ano em toda a cidade, devido a furtos ou vandalismo. O projeto começou inicialmente com a instalação de grelhas em 12 subprefeituras. De acordo com a secretaria, as trocas são realizadas de acordo com a necessidade de cada região. De todas as peças instaladas, nenhuma foi roubada até agora, o que comprovaria o sucesso da ação. Informou o R7.

Setores afetados pelo câmbio também se destacaram

O aumento das importações, o real valorizado e a concorrência chinesa não impediram a indústria brasileira de crescer mais que o restante da economia. Mesmo setores que reclamam das condições do comércio internacional tiveram desempenho positivo no ano passado, graças ao aquecido mercado interno. As indústrias de brinquedos, têxtil, de calçados e de siderurgia são exemplos das que pedem proteção. Elas registraram aumento nas vendas internas de mais de 9%. No caso do setor siderúrgico, que teve o melhor desempenho entre essas, as vendas internas cresceram 30% e as exportações, 4%. Já a produção industrial do ano passado cresceu 10,5%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor de brinquedos foi agraciado em 2010 com o aumento do imposto de importação para 35%, o máximo permitido pelo Mercosul. Os outros três setores contam com medidas antidumping (aplicadas nos casos em que o produto é importado por preço menor que o praticado no país de origem) já em vigor e outras em avaliação. Os setores apontam que o consumo nacional garantirá o bom desempenho. O ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, diz que o governo está fazendo um diagnóstico dos setores que mais sofrem os efeitos do real valorizado e da competição chinesa antes de fechar a política industrial. O governo pretende levar ao Congresso a redução de impostos da folha de pagamento. Mas o Ministério da Fazenda admite que não é uma discussão fácil porque as centrais sindicais querem que o Tesouro cubra o rombo que a medida vai causar na receita da Previdência. Informou a Folha de São Paulo.

Governo deve prorrogar programa de crédito do BNDES

O Programa de Sustentação do Investimento (PSI) deve ser prorrogado para além de 31 de março, segundo empresários. Segundo relato de empresários que estiveram no Ministério da Fazenda para a primeira reunião do Grupo de Avanço da Competitividade (GAC), a informação foi dada a eles em primeira mão pelo ministro Guido Mantega. As linhas de empréstimos capitaneados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), principalmente para a produção e aquisição de máquinas e equipamentos, devem seguir com os juros subsidiados pelo Tesouro Nacional, mesmo que sofram alguma alta. Atualmente, a taxa tanto para compra quanto para capital de giro do setor de bens de capital é de 5,5% ao ano. Se ocorrer, a medida irá contra o discurso no final do ano passado dos integrantes da equipe econômica, inclusive do próprio Mantega, de que não haveria prorrogação. O chefe da pasta tem repetido diversas vezes desde que foi confirmado no cargo para o governo Dilma sobre a necessidade de redução dos subsídios ao BNDES neste ano em que o ajuste fiscal é preponderante. O Tesouro Nacional estima em cerca de R\$ 29,2 bilhões em 30 anos o custo para subsidiar o juro barato do PSI. Ao mesmo tempo, técnicos da equipe defendem que o estímulo a bens de capital é importante na medida em que esses investimentos tornam-se capacidade instalada de forma quase imediata. Com maior capacidade na indústria, menos uma fonte de pressão inflacionária. "O ministro assegurou que o PSI será prorrogado, mas não colocou data para terminar", disse o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbatto. Segundo ele, as colocações que foram feitas durante a reunião demonstram claramente que o setor de bens de capital, não fosse o PSI, estaria em uma situação mais fragilizada após a crise financeira internacional e com os problemas de uma moeda nacional valorizada frente ao dólar. Informou o Brasil Econômico.

Vulcan vai fornecer manta de PVC para setor de lítio

A Vulcan fechou contrato com a chilena SQM, uma das maiores fabricantes globais de lítio. A mineradora receberá as primeiras mil toneladas de geomembranas de PVC produzidas em Irajá, no Rio de Janeiro. A brasileira aposta na manta que impermeabiliza o solo e impede a contaminação e a perda de metais valiosos, como ouro e lítio, e já negocia projetos similares na Bolívia e Argentina. "O lítio é o petróleo do futuro. Será usado em pilhas e carros híbridos", diz Edson Marques, diretor de Novos Negócios da Vulcan, conhecida pelos plásticos como o Con-Tact. No Brasil, as exigências da Lei de Resíduos Sólidos deve elevar a demanda. Por isso, a empresa investiu R\$3 milhões na nova linha, com capacidade anual para 15 mil toneladas. Em três anos, o segmento deve responder por 20% dos negócios, estima Marques. A Vulcan faturou R\$200 milhões em 2010. Informou O Globo.

Produção de petroquímicos da Pemex sobe 10,3% em 2010

A petrolífera mexicana Pemex produziu 13,2 milhões de toneladas de petroquímicos em 2010, alta de 10,3% sobre os 12 milhões de 2009, segundo as estatísticas da empresa. Só em dezembro, a produção cresceu 18,1% de 915 mil toneladas em 2009 para 1,8 milhões de toneladas no ano passado. A produção de Etilbenzeno teve queda 26,7% para 77mil toneladas no ano. Mais moderada quedas na produção foram observadas na produção de propileno, 10,9%, para 384 mil toneladas, polietileno de alta densidade, 7,18% para 181 mil t, polietileno de baixa densidade, 7,07% para 460 mil t e etileno com queda de 2,93% para 1,13 mil toneladas. A produção da Pemex de "outros produtos químicos" totalizaram 8.89 mil toneladas, alta de 13,0% sobre 2009. A empresa não comentou o motivo para as mudanças na produção. O braço petroquímico da Pemex é PPQ. Informou a agência BN Americas.

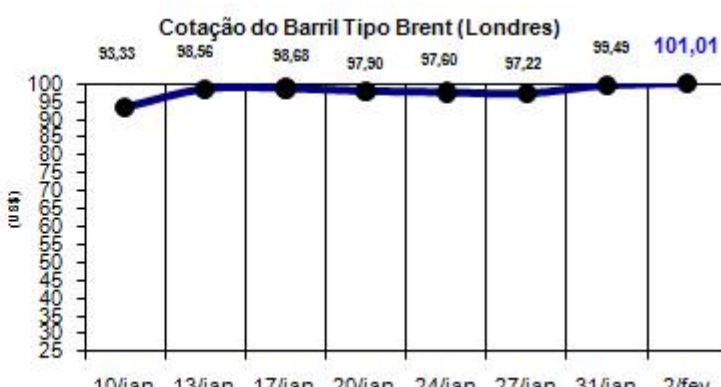
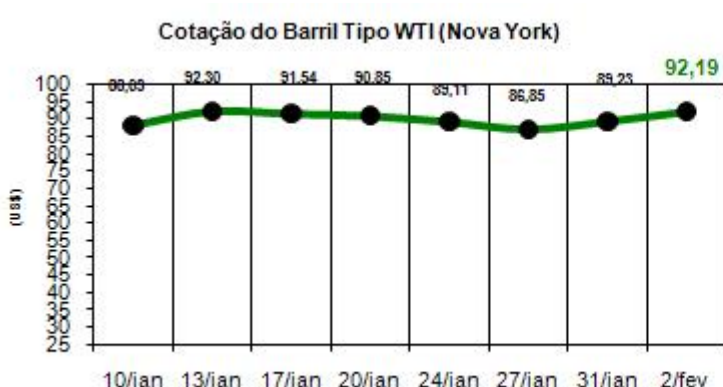
Liderança nas Américas

A Braskem quer continuar crescendo fora do Brasil, afirma o novo presidente da empresa, Carlos Fadigas. Existe atualmente uma equipe dedicada a encontrar oportunidades no exterior e avaliando, especificamente, novos projetos nos EUA, onde a companhia já possui três fábricas. O mercado petroquímico norte-americano é fragmentado, o que abre a possibilidade de consolidação. Como as três fábricas que a Braskem comprou no país são de polipropileno, há interesse agora em adquirir unidades de polietileno. "Vamos continuar crescendo na América do Norte, inclusive nos Estados Unidos", disse Fadigas. O "plástico verde" também fará parte dos planos de internacionalização da Braskem. Cerca de 80% da produção está indo para o mercado externo, refletindo a demanda internacional pelo produto, que é mais caro e gera margem mais elevada para a empresa. "Recebemos convites de vários países para a construção de fábricas do 'plástico verde', numa demonstração explícita de interesse", disse Fadigas. Somente durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, na semana passada, três países procuraram o executivo com a demanda. A expansão pode ser feita de duas formas. Algumas nações, como o México, têm condições de desenvolver uma cadeia de etanol internamente para servir de matéria-prima. Onde a geografia e o clima não permitem, como na Europa, seria necessário exportar etanol do Brasil para realizar a produção. "Mas isso teria de passar pela isenção das tarifas de importação européias." Dentro da estratégia de crescimento externo, a companhia também toca projetos na América Latina. A construção da fábrica de polipropileno na Venezuela, em parceria com a PDVSA, passa por redefinição - o local foi alterado de Jose para Maracaibo, onde a estatal venezuelana tem ativo de propeno. Fadigas conta que a companhia está em fase de discussão com o governo da Venezuela sobre a nova configuração, o que deve sair em torno de 90 dias. No México, há o projeto de US\$ 2,5 bilhões do novo complexo petroquímico em parceria com a Idesa. A estruturação financeira "está avançando" e a expectativa é a de que fique pronta no segundo semestre deste ano. Informou a Agência Estado.

Cotação

Preço do petróleo segue alto

O petróleo Brent, referência do mercado mundial, principalmente na Europa e na Ásia, ultrapassou US\$ 101 por barril pela primeira vez em mais de dois anos, como efeito dos tumultos no Egito, que acrescentaram preocupações de oferta a um mercado que já vinha se tornando menos elástico. O barril foi a US\$ 101,01 (+1,6%), maior cotação desde setembro de 2008, antes da grande queda nos preços do petróleo em consequência da crise financeira. Desde a cotação mais baixa, de US\$ 38,37, em dezembro de 2008, o Brent já subiu 163%. Em Nova York, o barril WTI, referência para o mercado americano, subiu 3,19% e fechou a US\$ 92,19. Informaram agências internacionais.



Agenda

Pacific Design & Manufacturing

Será realizada entre os dias 8 e 10 de fevereiro, a Pacific Design & Manufacturing, feira que acontece no Anaheim Convention Center (EUA , Anaheim). A feira anual exhibe os últimos avanços em engenharia, tecnologia em automatização, lasers, motores, embalagem, protótipos, componentes, eletrônica, design e fabricação auxiliada por computador, maquinaria para produção e outros. Entre os visitantes encontramos importantes figuras e responsáveis por tomar decisões na indústria aeronáutica, aeroespacial, computação, produtos de consumo, eletrônica, equipamento industrial, telecomunicações, etc. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/pac11/>.

Plastec West

Também entre os dias 8 e 10 de fevereiro, no Anaheim Convention Center (EUA , Anaheim) , acontece a Plastec West, que apresenta soluções em plástico para indústrias variadas. Plastec West atrai profissionais da aviação e da medicina, insumos, indústria automotriz, etc. O evento abrange temas como: fabricação automatizada, maquinário de produção, serviços de contrato, materiais, moldes, tecnologia da automatização, materiais, logística, tecnologia, etc. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plastw11/>.

Plastec South

Em março (dias 16 e 17) acontece no Orange County Convention Center - OCCC (EUA, Orlando), a Plastec South. A feira fornece soluções para o processamento de plásticos para fabricantes de aeronaves e aviação, eletrodomésticos e artigos para a casa, automotores, artigos de eletrônica e muito mais. Plastec South apresenta o último em: máquinas processadoras, design e fabricação assistida por computador, máquinas de produção, serviços, materiais, moldes e componentes, tecnologia de automatização e logística. Informações no <http://www.canontradeshows.com/expo/plasts11/>.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreitar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP
David de Freitas - Diretor de arte

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br